

## **A DISCIPLINA DE LIBRAS E SUAS REPERCUSSÕES NO COTIDIANO DA PESSOA SURDA: ANÁLISE NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA**

Adriano de Oliveira Gianotto<sup>1</sup>  
Cintia Alves de Souza Pereira<sup>2</sup>

### **Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares**

**Resumo:** A principal motivação deste estudo foi compreender o papel da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, como estratégia de inclusão das pessoas com surdez. Por conseguinte, um de seus objetivos foi identificar, na produção bibliográfica científica, quais ações ou intervenções têm se mostrado efetivas estratégias inclusivas no cotidiano destas pessoas. Buscou-se, também, conhecer os enfoques apresentados pela literatura, relacionados aos desafios relativos à singular forma de estar no mundo, da pessoa surda, numa sociedade globalizada, onde o processo de exclusão social ainda é muito presente. Foi realizada, então, uma pesquisa de revisão sistemática da produção científica do tema em questão. Foram considerados os artigos em português, no período de 2010 a 2021, selecionados por meio de descritores como “Educação”, “Surdez”, “Libras”. Os dados foram submetidos às análises quantitativa e qualitativa, esta última por meio da análise de conteúdo do material que resultou em 4 categorias analíticas: “Estratégias /Tecnologias de ensino”, “Políticas públicas”, “Atenção à saúde” e “Inclusão e identidade surda”. O intuito foi contribuir para melhor compreensão dos dados obtidos e assim evidenciar como a literatura desta última década vem retratando os reais desafios enfrentados pelas pessoas surdas. Apesar dos avanços e esforços feitos, há uma vasta amplitude de diálogos a serem travados, principalmente tendo a pessoa surda como protagonista. Esta continua sendo parte da comunidade surda amordaçada, como tão bem denominou LANE (1997) em seu livro. Este estudo mostrou que pouco espaço foi dado para que o próprio surdo expusesse seus sentimentos sobre seu sofrido cotidiano de exclusão.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Libras; Surdez; Educação Inclusiva; Identidade Surda.

### **Introdução**

As sociedades contemporâneas têm vivenciado transformações significativas nos âmbitos da cultura, da educação e dos relacionamentos. Ao redor do mundo, observa-se atentamente as formas como o convívio social tem se adaptado para atender às novas concepções e desejos de uma sociedade em mutação. São ideais ressignificados, comportamentos reconstruídos e valores readequados, tendo como grande desafio o acolhimento de todos em sua singularidade sem desprezar as necessidades do coletivo. A participação do deficiente na sociedade ultrapassa a sua presença física; associa-se à cultura, à sociedade onde o indivíduo está inserido, à desigualdade nas relações sociais assim como as diretrizes legais e institucionais que norteiam nosso país. Não é diferente com o surdo, onde a desigualdade permeia a exclusão consciente, sendo ouvintes conceituados como “normais” e surdos como “anormais”, ignorando as vivências e percepções distintas (Romário, 2018, p.503).

Elucidando, no Brasil, o termo surdo refere-se à pessoa que compreende o universo através de experiências visuais, que integram uma comunidade com pares que compartilham desses saberes através da comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que, ao longo dos anos, construíram sua própria identidade (Sanches, 2019, p.155).

A Cultura surda é constituída por diversificadas expressões e especificidades, como historicamente identificado em diferentes culturas. Nesse contexto, Strobel (2008, p. 37), identificando que a cultura é concebida pelos indivíduos inseridos nela, suas percepções sobre

<sup>1</sup>Doutor em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup>Mestra em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior, FIOCRUZ, Especialista em Gestão em Saúde pela FIOCRUZ.

o universo, seu espaço e suas habilidades para transforma-lo. A autora observa ainda que a comunidade surda é mais favorável ao uso da palavra “surdo” do que “deficiente auditivo”. Por este motivo ela classifica a surdez como “diferença” e não como “deficiência”.

Corroborando com Strobel, (2008, p. 37), Perlin (2006, p. 138), afirma que a identidade surda é construída de forma dinâmica e multifacetada onde o surdo, através de suas vivências visuais, institui sua forma de ser e agir, projetando sua identificação no mundo ouvinte.

Contudo, o convívio entre ouvinte e surdos ainda é limitado pela comunicação. Diversas leis buscam assegurar essa interação social, como é o caso da Lei nº 7.853/89, que no artigo 1º garante a interação social das pessoas surdas em todos os espaços de convívio. Porém, na prática, a efetivação desse direito não ocorre, por falta de conhecimento por parte da população ou pela execução inadequada da lei (Brasil, 1989).

No intuito de minimizar esses conflitos, foi regulamentada a Lei 10.436 e o Decreto 5.626 de 2005, inserindo os interpretes de Libras no ambiente escolar, no intuito de promover, de forma eficaz, o convívio entre surdos e ouvintes (Brasil, 2005).

De acordo com o decreto, fica estabelecida a língua de sinais, em escolas ou salas específicas para surdos, durante todo o processo de ensino e aprendizagem da criança surda. Infere também a obrigatoriedade de inclusão da disciplina de Libras em todas as grades curriculares nas formações em licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia, além da participação efetiva de intérpretes em ambientes, onde alunos surdos estejam inseridos, sendo esses interlocutores obrigatoriamente formados em Letras/Libras (Campos, 2011, p. 40). Essas legislações tinham por objetivo efetivar a aprendizagem do aluno surdo, incentivando o seu acesso e permanência na escola, fortalecendo os vínculos entre o estudante e a comunidade.

Porém, observando a prática docente, identificou-se que os profissionais educadores não reconheciam a diversidade e a complexidade do convívio entre ouvintes e surdos, não respeitavam a identidade surda e não disseminavam essa cultura, perpetuando o distanciamento social pré-existente e inviabilizando a educação inclusiva (Soares, 2014, p. 11).

Para Campos (2011, p. 30), a educação inclusiva enfrenta uma crise de identidade. Historicamente, as crianças surdas eram atendidas nas escolas especiais e as crianças ouvintes, ditas “normais”, nas escolas regulares. Contudo, pressões sociais ocorreram no sentido de abertura de espaços para que as pessoas surdas saíssem de redutos segregados, ou seja, as escolas especiais, e pudessem optar entre as escolas de surdos e os espaços comuns da sociedade (as escolas regulares, públicas e privadas), e entrar igualmente no mercado de trabalho. A autora relembra que os professores com formação em educação especial tinham seu lugar nas escolas especiais, e os professores formados em pedagogia e licenciaturas, nas escolas regulares.

Neste contexto, pode-se confirmar a importância do espaço escolar como ambiente de convívio e troca de saberes, oportunizando novas aprendizagens e reflexões sobre a inclusão social e o papel da escola como promotora de desenvolvimento social, cognitivo e psicológico, desenvolvendo no indivíduo habilidades e competências para desempenhar com eficiência, suas funções na sociedade (Nozi, 2012, p. 334).

O processo da inclusão escolar vem sendo amplamente debatido, tanto no âmbito educacional quanto na sociedade, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Um dos desafios da educação inclusiva brasileira é colocar em prática uma educação de qualidade em parceria com uma organização escolar que contemple todos os alunos, em sua totalidade, que respeite suas singularidades e que essas sejam fatores de enriquecimento no processo de ensino e aprendizagem (Almeida, 2011, p. 2).

Para atender essa demanda, políticas voltadas à inclusão foram criadas no desejo de tornar esse espaço promotor de novas perspectivas para pessoas com deficiência, assegurando a qualidade no ensino, em escolas públicas e escolas privadas (Silva, 2020, p. 3).

Ainda segundo Silva (2020, p. 3), o ambiente escolar, antes caracterizado pela visão da educação privilegiada de um grupo, durante as conquistas da democratização da escola, se reconstrói como atendimento educacional especializado tomando o lugar do ensino comum, enfatizando diferentes terminologias, compreensões e modalidades. Todavia, os pressupostos concebidos relativos à participação e aprendizagem, não são repensados no âmbito das práticas educacionais, não amparando de forma eficaz, a desejada inclusão.

Sob esse prisma, é de extrema importância o preparo das pessoas envolvidas nesse processo, contemplando desde a direção até o funcionário da cantina, passando por professores das mais diversas disciplinas.

Há que se ressaltar que a necessidade de uma postura de acolhimento da pessoa surda ultrapassa os muros da escola. Como ela é atendida em suas necessidades de saúde, por exemplo? E no ambiente de trabalho? Como é sua inserção profissional?

Essa reflexão elucida a importância do papel de cada ator diante desse desafio e a eficiência em sua atuação, conquistas e competências. Deste modo, insere-se nesse palco o objeto de estudo dessa investigação, a pessoa surda e a Libras como mediadora de comunicação e aprendizagem.

Rossi (2010, p.73) alerta para o papel fundamental da linguagem no processo de interação e nos processos cognitivos de toda criança. Para a autora, há um enorme prejuízo para a criança surda, uma vez que lhe são negadas as oportunidades oferecidas pela sociedade e pelo sistema educacional. Acresce-se a isso o fato do professor e aluno não compartilharem da mesma língua. Decorre daí a importância de Libras como disciplina curricular no ensino superior e nos cursos de licenciatura. Faz-se necessário, então, reafirmar que Libras surge dessa necessidade de criação de um novo contexto de comunicação entre o surdo e o ouvinte.

Desse modo, os objetivos deste estudo foram identificar, na produção bibliográfica científica, quais ações ou intervenções têm se mostrado efetivas estratégias inclusivas no cotidiano destas pessoas. Buscou-se, também, conhecer os enfoques apresentados pela literatura, relacionados aos desafios relativos à singular forma de estar no mundo, da pessoa surda, numa sociedade globalizada, onde o processo de exclusão social ainda é muito presente.

## Metodologia

O estudo foi realizado por meio da pesquisa de revisão sistemática da produção científica acerca do tema educação inclusiva para surdos, com ênfase no ensino de Libras. O método de pesquisa denominado revisão sistemática é derivado das ciências biomédicas. Trata-se de recurso que proporciona a incorporação das evidências, presentes na literatura, à prática das diversas áreas do conhecimento. No livro “Cochrane Reviewers Handbook”, os autores Alderson, P, Green, S, Higgins, JPT afirmam que profissionais da área da saúde, pesquisadores, legisladores, entre outros, são bombardeados por uma quantidade enorme de informações. Segundo eles, precisamos das revisões sistemáticas para eficientemente integrar informações válidas e oferecer bases fidedignas para tomadas de decisões racionais.

Considerou-se pertinente, portanto, a escolha deste método, já que revisão sistemática (RS) é uma das técnicas mais robustas para avaliação e síntese da literatura em diversos campos de conhecimento, segundo Zoltowsky *et al.* (2014, p. 3) Para os autores, a importância desta metodologia de pesquisa está no fato de se constituir em uma ferramenta que auxilia a organizar, analisar criticamente e sintetizar resultados presentes na literatura, integrando o panorama da produção científica em uma determinada área, no caso, “Educação e Surdez”.

A princípio foram realizadas buscas preliminares na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se diferentes descritores, a fim da devida apropriação do tema. Posteriormente, nesta mesma base de dados, testes de combinação de palavras-chave foram realizados para a escolha dos descritores que foram utilizados posteriormente na busca

dos estudos. Por fim, utilizou-se da combinação de filtros para acesso às publicações, os quais se constituíram em critérios de inclusão e exclusão do estudo. Esclarecendo, a seleção inicial resultou em 77 artigos. Os resumos desses estudos foram analisados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) ser um artigo completo; b) contemplar os temas surdez e educação c) ter sido publicado no período de 2010 a 2021.

Uma vez que dentre estes 77 artigos, alguns não contemplavam o tema Libras, foco principal de nosso estudo, nova seleção foi feita de acordo com os seguintes critérios de exclusão: a) periódico não ser brasileiro; b) o artigo não contemplar o tema Libras. Foram então excluídos 44 artigos por não se enquadrarem nesses critérios. Dados os critérios de inclusão e exclusão, 33 artigos foram identificados como relevantes. Resumidamente, a busca na base de dados foi assim finalizada:

- Descritores: Surdez AND Educação AND Libras;
- Período: de 2010 até 2021;
- Idioma: português (Brasil);
- Coleções: Brasil.

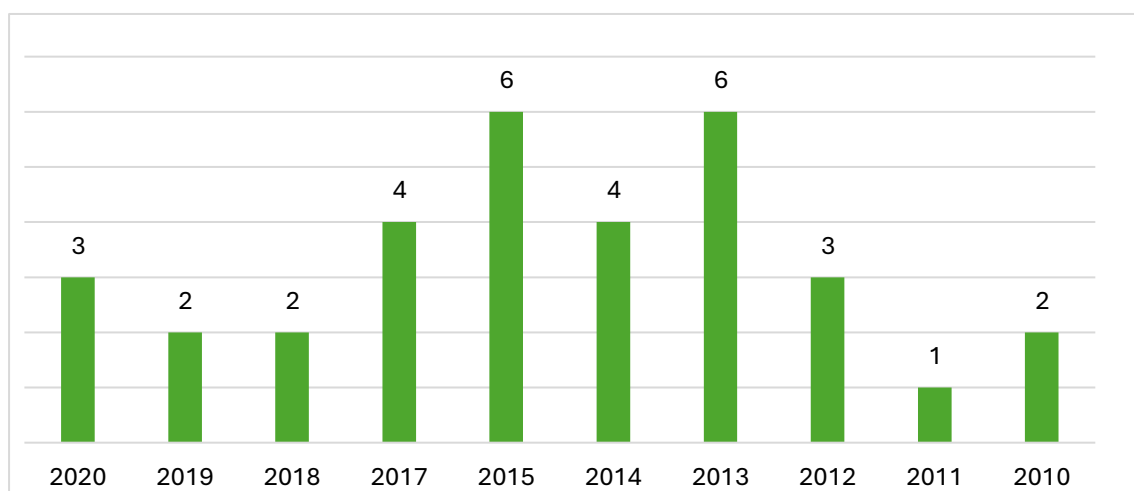
Estes trabalhos científicos foram então analisados por meio da leitura dos seus títulos, resumos, palavras-chave e, em alguns casos, houve necessidade de uma leitura mais abrangente do texto, uma vez que um dos critérios de inclusão foi o estudo abordar o tema Libras. Após esta análise quantitativa da amostra, procedeu-se à análise qualitativa que redundou na criação de 4 categorias analíticas que orientaram e organizaram a análise dos conteúdos dos textos.

## Resultado e Discussão

De posse do material obtido, o Gráfico 1 é apresentado com a finalidade de mostrar uma visão geral da amostra do estudo, o que poderá auxiliar na compreensão da análise apresentada, mostrada a seguir, por meio de gráficos e figuras.

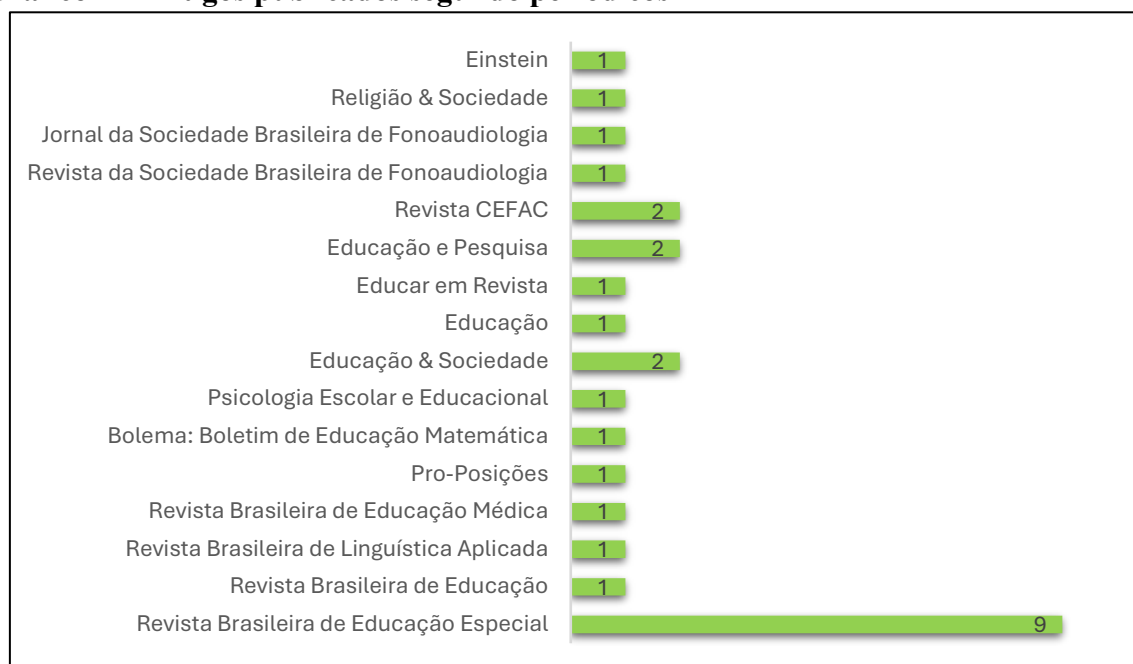
Optou-se pelo detalhamento de alguns dados que se mostraram relevantes, como por exemplo, o ano de publicação dos artigos.

**Gráfico 1 – Artigos segundo ano de publicação**



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação ao ano de publicação dos artigos, considerando o período compreendido entre 2010 e 2021, nota-se que não foram encontradas publicações, no ano de 2016, que atendessem aos critérios estabelecidos por este estudo. Por outro lado, destacaram-se os anos de 2013 e 2015, com 6 publicações em cada ano, correspondendo a 36,3% do total.

**Gráfico 2 – Artigos publicados segundo periódicos**

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Pela análise do gráfico 2, percebe-se que, como esperado, o maior número de publicações é essencialmente em revistas de Educação, compreendendo 67% do total das revistas. Os outros periódicos 24% são da área da saúde e 9% das demais áreas.

Procurou-se, também, discutir os resultados numa perspectiva qualitativa, com o intuito de ampliar as possibilidades de compreensão do fenômeno que se buscava analisar ao longo desta pesquisa. Sendo assim, os temas recorrentes, que se constituíram em categorias temáticas de análise, foram: “Atenção à saúde”, Estratégias /Tecnologias de Ensino; Políticas Públicas” e” Inclusão e identidade surda”.

Há que se ressaltar que estas categorias foram construídas na interface da Libras como elemento essencial que permeou todos os artigos e que se constituiu em critério de inclusão para o estudo.

Destacamos também que a pessoa surda pouco foi solicitada a falar de si própria; na maioria dos artigos foram porta-vozes educadores e profissionais da saúde como médicos, fonoaudiólogos e enfermeiros. Ressalte-se que as abordagens compreendiam a surdez como experiência existencial e subjetiva e não como doença.

### **Atenção à saúde**

Nesta categoria foram incluídos os textos que dizem respeito à saúde da pessoa surda, numa interface entre educação e saúde e que compreendem a surdez como experiência existencial e subjetiva e não como doença e se reportam também às dificuldades de comunicação não só da própria pessoa com surdez, bem como dos profissionais da saúde. Pereira (2020, p. 1), em artigo nº1, relatam em pesquisa realizada com acadêmicos de medicina e pessoas surdas, a real acessibilidade do usuário surdo aos serviços de saúde. Os autores apontam as principais dificuldades deste como a resistência ao tratamento por medo da incompreensão, necessidade de acompanhante e questões ligadas ao uso de libras. Por parte dos acadêmicos, surgem relatos de constrangimento pela não compreensão da comunicação do usuário, dificuldades de chegar a um diagnóstico por falta de informações precisas, entre outras.



Os autores sugerem planejamento multimodal que incentive o desenvolvimento de competência em libras por parte dos profissionais de saúde, bem como a inclusão e familiarização de tecnologias digitais. Contudo, ressaltam que a supervalorização das “tecnologias assistidas”, softwares e aplicativos móveis que podem ser acessados pelos celulares, como potenciais substitutos dos intérpretes humanos, é bastante discutível, uma vez que não conseguem transmitir sentimentos e significados valorativos.

Já, com o objetivo de identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais, o estudo nº 3 (Mazzu-Nascimento, 2020, p. 1), coletou informações no banco de dados eletrônicos do Ministério da Educação brasileiro. Foram analisados a grade curricular e o projeto pedagógico de todos os cursos de graduação na área da saúde em instituições de ensino superior procurando identificar e caracterizar a disciplina de Libras. O estudo mostrou evidências de fragilidade na formação desses profissionais quanto ao ensino da Libras, o que refletia diretamente no atendimento integral dos surdos.

Relativo ainda à atenção à saúde do surdo, o estudo nº4 de (Magalhães, 2019, p. 659) foi desenvolvido com o objetivo de construir e validar um vídeo educativo em libras para educação em saúde de surdos acerca de Aids e suas formas de transmissão. Para os autores, o vídeo educativo apresenta evidências de validade e representatividade para ser utilizado na assistência e nos processos de educação em saúde do público-alvo.

Já no estudo de nº 9 (Gomes, 2017, p. 390), o objetivo foi avaliar o conhecimento de Libras por médicos do Distrito Federal e sua percepção frente ao atendimento de pacientes surdos no Sistema Único de Saúde (SUS). Um número significativo já havia realizado atendimento de pacientes surdos. Os autores destacaram a importância da implantação ou ampliação do estudo de Libras antes ou durante a formação médica e dos demais cursos da área de saúde. Destacaram que a conscientização dos profissionais de saúde perante o atendimento integral do paciente surdo é um passo fundamental na implementação efetiva do ensino de Libras de forma especializada no ensino superior, resultando em maior confiança e qualidade na relação médico-paciente.

O estudo de nº24 (Levino, 2013, p. 291), buscou relatar a experiência vivenciada com o minicurso de libras ministrado aos discentes de cursos de saúde da Universidade Federal do Tocantins e divulgar os resultados colhidos como frutos da oficina que almejou diminuir a desinformação provocada pela barreira linguística e cultural existente entre ouvintes e surdos. Para tanto, proporcionou aos acadêmicos noções elementares que permitissem melhorias nas futuras relações médico-paciente estabelecidas entre esses grupos.

Por sua vez, na pesquisa nº 26 (Guarinello, 2013, p. 334), buscou-se analisar a inserção da disciplina de libras em cursos nacionais de graduação em Fonoaudiologia. Esta foi analisada quanto à sua estrutura e natureza, carga horária, horário de oferta da mesma, bem como a avaliação de graduandos quanto a sua contribuição na formação acadêmica e nas relações estabelecidas com os sujeitos surdos. O estudo apontou para a necessidade do implemento de pesquisas que ofereçam elementos para o avanço na formação acadêmica do fonoaudiólogo, bem com contribuam para o avanço de práticas fonoaudiológica bilíngues, clínicas e educacionais dirigidas a sujeitos surdos.

Ainda no que diz respeito ao preparo de profissionais de saúde, no trabalho nº 33, (Britto, 2010, p. 80) desenvolveram estudo com os objetivos de identificar as dificuldades de comunicação da equipe de enfermagem com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem e conhecer as estratégias desenvolvidas. A estratégia de comunicação utilizada por 100% dos pesquisados foi mímica, seguida por leitura labial, usada por 94%, auxílio do acompanhante por 65% e escrita por 42%. Somente 1% comunicou-se por meio de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para os autores, tais resultados justificam a necessidade de

capacitar esses profissionais para promover uma assistência humanizada no contexto de uma sociedade mais inclusiva para pessoa com deficiência.

### **Políticas Públicas**

Nesta categoria foram agrupados os textos que mostram no seu bojo importantes relações das políticas públicas, o ensino de libras e suas repercussões na vida da pessoa surda. Grande parte das mudanças na legislação decorrem das lutas dos movimentos surdos, que apontaram a grande ruptura: o surdo é um ser que se difere da maioria por se comunicar por uma língua viso-gestual e não como deficiente (Lins, 2015, p. 31).

O trabalho de nº 2 (Silva, 2020, p. 3) teve por objetivo investigar como ocorre o processo de inclusão educacional de alunos surdos no Distrito Federal, mediante análise documental que normatiza o acesso e a permanência, com equidade de condições e oportunidades dos estudantes. Recomendaram conscientizar pais de que a surdez é uma diferença e não uma deficiência e que a educação em libras é essencial para o pleno desenvolvimento dos seus filhos. Por fim, afirmam que cabe às redes de ensino público a tarefa de planejar, construir e disponibilizar ambientes educacionais em libras.

Nessa mesma perspectiva, no artigo nº 7 (Carniel, 2018, p. 1) trata da reviravolta discursiva da Libras na educação superior e analisa os currículos das instituições de ensino superior do Paraná com o objetivo de discutir os seus principais sentidos e significados para a formação docente. Apresentou um panorama regional do modo como a Libras está sendo organizada nesse estado para atender às exigências do decreto n. 5.626/2005. Foram apresentados os contextos políticos, intelectuais e pedagógicos que produziram a regulamentação do ensino da Libras na primeira década do século XXI, bem como seus impactos sobre a disseminação da surdez enquanto uma particularidade étnico-linguística passível de agenciamento e inclusão por parte das redes regulares de ensino.

Por sua vez, Nunes (2015, p. 537), estudo nº 14, debatem questões que envolvem a escolarização do surdo, contribuindo para as propostas sobre a educação do mesmo. Para tal, partiram da concepção de surdez como a experiência subjetivante da perda auditiva. Por meio da discussão de duas propostas educacionais (clínico-terapêutica e sócio antropológica), buscaram localizar a reflexão para além da patologia, em busca de uma escolarização que permita ao surdo a experiência formativa que a escola deve oferecer a todos. Concluíram que políticas públicas que valorizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tanto nos espaços escolares como nos demais espaços sociais, seriam um caminho para que o aluno surdo não tivesse acesso a Libras apenas na escola.

O objetivo do estudo nº 27 (Lacerda, 2013, p. 65) foi analisar a atual política para educação de alunos com surdez no município de São Paulo, A língua de sinais é a língua de constituição de sujeitos surdos e, quando assumida nos espaços educacionais, favorece um melhor desempenho desses sujeitos. Propostas de escolas de surdos e de educação inclusiva emergem e debatem o direito linguístico da pessoa surda, a abordagem metodológica e a atuação de profissionais bilíngues, além de demandarem políticas governamentais para sua implementação. No Brasil, a Lei nº 10.436, de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 2005, tratam da língua brasileira de sinais (Libras) e da educação de surdos, indicando a necessidade de formação de futuros profissionais (professor bilíngue, instrutor surdo e intérprete de Libras) cientes da condição linguística diferenciada dos alunos surdos. Nessa perspectiva, destaca-se o caso do município de São Paulo, que conta com surdos inseridos em dois contextos educacionais distintos: escolas municipais de educação bilíngue (para alunos surdos) e escolas regulares (que recebem alunos ouvintes e surdos).

Ainda na perspectiva de Políticas Públicas, o objetivo do artigo nº 30 (Silva, 2012, p. 13) foi analisar a posição chave da Igreja Católica na produção de formas de associação primária

de pessoas com surdez no Brasil. Essa atuação levou à consolidação da denominada língua brasileira de sinais (libras) e de formas de associação civil e política. Apesar de a rede usuária de língua de sinais não ser formada exclusivamente por territórios católicos, em determinadas ocasiões, contudo, o poder associativo único de tais territórios impõe-se.

### **Estratégias e Tecnologias de Ensino**

É na área da Educação que está incluída a maioria dos artigos, que geralmente se debruçam sobre a compreensão e ensino da Libras, apresentando novos materiais didáticos, inovações tecnológicas, novas estratégias de ensino, entre outros assuntos. Foi incluído nesta categoria um artigo de revisão bibliográfica porque diz respeito à produção de conhecimento na área de ensino e da surdez.

O estudo de nº 5 (Iachinski, 2019, p. 1), descreve a percepção de 59 acadêmicos de licenciatura a respeito da Libras, quanto à sua organização e importância na formação profissional. Verificaram a tendência de ensino de vocabulário e gramática da língua, em detrimento de questões mais abrangentes sobre a surdez, os surdos e sua própria inclusão. A maioria afirmou que a disciplina teve um impacto importante na sua visão com relação aos surdos e à Libras. Destacam a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, para que os discentes não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes a respeito da educação de surdos.

Galasso (2018, p. 59) desenvolveram o trabalho de nº 6 com o objetivo de apresentar as diversas etapas de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), analisadas em seus aspectos teóricos e técnicos, tendo em vista a escassez de material didático bilíngue hoje disponível para a educação de surdos.

Já o texto de nº 8 (Silva, 2017, p. 793) propôs uma discussão teórica e um relato de experiência com base no conceito de performance aliado à leitura das narrativas literárias em um contexto de alunos surdos, usuários da língua de sinais. O estudo ressaltou a contribuição de atividades que envolvem o trânsito entre línguas e linguagem para um contato mais produtivo com os textos narrativos ficcionais por esses sujeitos.

Por sua vez, o artigo nº 10 (Carvalho, 2017, p. 215), desenvolveram estudo com 8 alunos surdos com idades entre 7 e 16 anos, com o objetivo de verificar a eficácia na aplicação de um programa de ensino de um grupo de palavras em Libras por meio de um *software* com tecnologia de realidade aumentada, avaliando o repertório inicial e final de alunos com surdez. Os resultados apontam para a dificuldade em selecionarem letras do alfabeto e construírem o nome de uma determinada palavra. Em relação ao sinal, foi observado que os participantes dominavam os sinais relacionados e apresentavam dificuldades em identificar seus correspondentes: figura e palavra escrita em Língua Portuguesa. Evidenciou-se a dificuldade dos participantes de memorizar a sequência correta de letras que compõem uma palavra na Língua Portuguesa. A aplicação do recurso pode não só ensinar palavras e relações novas, como também ampliar a elaboração de estratégias para o ensino planejado em Educação Especial.

Machado (2017, p. 21) realizaram o estudo de nº 11, com o objetivo de contextualizar o processo de construção do primeiro curso superior online de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português). Tal curso resultou de demanda do Governo Federal que instituiu a criação de cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue como parte integrante do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Além disso, tem em vista o reconhecimento e a valorização das diferenças e os pressupostos da justiça social. Este projeto define os seguintes princípios organizacionais e metodológicos: bilinguismo, dialogicidade, conectividade, interculturalidade, autonomia, cooperação e solidariedade. Seus autores acreditam que esses princípios são



fundamentais para o desenvolvimento de uma educação libertadora, dentro do espaço da virtualidade, para estudantes surdos e não-surdos.

O artigo de nº 12 (Martins, 2015, p. 103) problematiza a proposta bilíngue para crianças surdas na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. A partir da descrição de uma cena escolar em uma escola Polo bilíngue da rede municipal no interior de São Paulo, discute a aquisição de linguagem precoce e a relevância do brincar na Educação Infantil e reflete sobre a aquisição da língua de sinais nessa faixa etária, por meio da interação dialógica com o outro (surdo). Enfatiza a necessidade de políticas que estimulem a entrada da criança surda neste nível de ensino e valorizem a especificidade da surdez numa vertente bilíngue (Libras/Português) e também sugere a ampliação de escolas polos, inclusivas e bilíngues, para estudantes surdos e a adoção da língua de sinais como língua de instrução, com professores surdos e colegas surdos.

Sales (2015, p. 1268), estudo nº 13, discutem processo de negociação de sinais em Libras, em aulas de matemática realizadas com estudantes surdos do ensino fundamental. Dentre os diferentes aspectos que se mostraram relevantes, ressalta-se a interação que se estabeleceu na sala de aula. Destaque para os trechos das conversas em que os alunos negociam e fazem acordos sobre os sinais a serem utilizados para se referirem às figuras geométricas, que estavam ausentes nos dicionários. Os resultados indicam a importância do processo de negociação de sinais para a ampliação da Libras no campo lexical, bem como para o envolvimento dos alunos na atividade uma vez que oferece uma oportunidade de exploração das propriedades matemáticas envolvidas nas tarefas. É reconhecido que a inclusão de estudantes com deficiência na escola regular parece estar amparada pela legislação em relação ao acesso, mas ainda é preciso mais ações que garantam espaços de aprendizagem para todos.

O trabalho de nº 15 (Martins, 2015, p. 1041), versa sobre a literatura surda infantil e sobre trabalhos específicos em torno da pedagogia visual. Além disso, reflete sobre o trabalho tradutório de uma obra literária do autor Ziraldo Alves Pinto para alunos surdos do ensino fundamental I. O trabalho tradutório foi realizado por um educador surdo que faz parte da equipe da escola bilíngue. Foram gravados recontos da obra pelos alunos surdos, e a partir das narrativas produzidas, em Libras – Língua brasileira de sinais – foram feitos alguns levantamentos sobre leitura, intervenção e criação. Os autores propõem o uso de formas literárias já traduzidas e fazer disso prática em seu planejamento, ou seja, usar vídeos para serem visualizados e estudados pelas crianças, e posteriormente gravar novos vídeos de comentários, de complementação e de continuação das histórias. Uma vez que a língua de sinais é de modalidade visual seu registro deve ser feito por meio de filmagens. Propõem a pesquisa, novas formas de criação e de aquisição da leitura por meio da Libras e assim, pode visualizar como as crianças vão se constituindo leitoras em Libras de histórias diversas, traduzidas, adaptadas ou criadas, mas apropriadas para sua diferença.

O objetivo desse trabalho foi investigar, a partir do olhar da equipe educacional, as práticas pedagógicas no Ensino Médio e Ensino Profissionalizante quando tem em sala de aula alunos surdos. Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa e a coleta de informações ocorreu a partir de uma entrevista não estruturada com dois professores, dois pedagogos e um intérprete de Libras que atuam na educação de três alunos surdos do ensino regular. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, considerada referência para educação de surdos, de uma cidade de médio porte do interior do Paraná.

O conjunto de dados foi dividido em eixos temáticos e analisados a partir do conteúdo. Os eixos temáticos norteadores da discussão são: aspectos positivos e negativos – inclusão do aluno surdo no ensino regular; metodologias de ensino usadas em sala de aula com o aluno surdo; o intérprete de Libras na escola regular. Conclui-se que a inclusão do aluno surdo está sendo realizada, mas que essa inclusão não está garantindo o acesso às aprendizagens, pois há

dificuldades de comunicação entre professor e aluno surdo, falta de conhecimento sobre a surdez e adaptações metodológicas isoladas na sala de aula. Espera-se que esse estudo movimente discussões acerca da inclusão do aluno surdo no ensino regular, possibilitando a essa população um ensino que respeite a peculiaridade da surdez e dê condições para que esses sujeitos se desenvolvam e participem efetivamente do meio social em que vivem.

No trabalho nº 16 (Pessanha, 2015, p. 435), os autores apresentam um estudo em que buscou verificar o compartilhamento de significados entre a Língua Portuguesa e a Libras para enunciados explicativos sobre dois conceitos fundamentais no ensino de Física: velocidade e aceleração. Tais enunciados foram apresentados por um interlocutor de Libras atuante em aulas de Física. Verificaram que os sinais apresentados pelo interlocutor podem assumir significados diversos, o que, em alguns casos, divergem do significado físico-científico. Perceberam que cabe ao interlocutor reconhecer os sinais mais adequados, mas tal reconhecimento passa por um entendimento correto do conteúdo de física que será interpretado, o que remete a uma necessária preparação conjunta com o professor.

O estudo nº 18, da autoria de Vargas (2014, p. 449), apresenta uma análise das interações entre o aluno surdo, o professor e o intérprete em sala de aula, além do papel desses sujeitos no processo de inclusão do aluno surdo. A pesquisa foi realizada em 10 escolas públicas de Ensino Médio de Campo Grande- MS que receberam 24 alunos com surdez. Os resultados evidenciaram que apenas o intérprete interage efetivamente com esses alunos e pouco colabora para que eles interajam com pessoas que não dominam a Língua Brasileira de Sinais. Em sala de aula, o professor transfere ao intérprete a responsabilidade pelo ensino e a aprendizagem desses alunos.

Neste artigo nº 19 (Pagnez, 2014, p. 229) os autores apresentam os resultados de um estudo quantitativo-descritivo das pesquisas realizadas no Brasil no período de 2007 a 2011, com a busca realizada nos resumos de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)), tendo como palavras-chave: educação de surdos e Libras. Destaca-se que, no período de cinco anos, foram defendidos 349 trabalhos, dentre os quais 281 dissertações de mestrado, 16 teses de doutorado e nove mestrados profissionais. A Universidade Federal de Santa Catarina foi o local em que foram realizadas 32 pesquisas no período, onde a área da Educação concentrou o maior número de trabalhos, totalizando 129, e a escolarização de surdos apresenta-se como temática recorrente com 30 trabalhos defendidos. O autor mais citado nos trabalhos é Vygotsky. De modo geral, os resumos apresentam limitações para a análise, o que impõe um desafio quanto à qualidade dos resumos das pesquisas que constam neste banco de dados.

O objetivo do trabalho nº 20 (Mallmann, 2014, p. 131) foi investigar as práticas pedagógicas no Ensino Médio e Ensino Profissionalizante, a partir do olhar da equipe educacional, quando tem em sala de aula alunos surdos. Concluíram que a inclusão do aluno surdo pode estar sendo realizada, mas que essa inclusão não está garantindo o acesso à aprendizagem, pois há dificuldades de comunicação entre professor e aluno surdo, falta de conhecimento sobre a surdez e adaptações metodológicas isoladas na sala de aula.

Sofiato em estudo de 2014 (Sofiato, 2014, p. 109), texto nº 21, objetivaram, com base em dicionários de Libras que servem de referência, analisar e discutir a constituição histórica do gênero no Brasil a partir da identificação de características e fragilidades em relação à iconografia e à lexicografia de tais obras o que pode interferir no ensino e no aprendizado dos sinais nos cursos de graduação. Foram selecionados cinco dicionários de Libras, pautando-se no critério da indicação bibliográfica em disciplinas de Libras em cursos de graduação. Observaram que as obras analisadas apresentavam características bastante semelhantes em relação à apresentação, à constituição das imagens e aos aspectos lexicais, desafiando os profissionais que trabalham com esse gênero de ilustração.

Por outro lado, no trabalho nº 22 (Marques, 2013, p. 503) expõem considerações teóricas a respeito do ensino Libras na educação infantil como recurso na mediação entre crianças ouvintes e surdas, considerando a importância do mesmo para a inclusão. Discutem seu impacto sobre o desenvolvimento humano. Apontam o quanto é necessário incrementar o ensino da Libras e, para isso, a legislação regulamentada deve ser de fato cumprida. Para os autores, a Libras, ao estar presente nos espaços da educação escolar, não é privilégio, mas constitui-se em conteúdo fundante ao surdo e elemento agregador para o ouvinte em seu processo de formação genérica de homem cultural.

No estudo de nº 23 (Aspillicuelta, 2013, p. 395) visaram à descrição da linguagem utilizada por e com alunos surdos em contexto inclusivo, focalizando ambientes escolares distintos: um exclusivamente ouvinte, com presença de apenas uma aluna surda em toda a escola; e outro em que há concentração de alunos surdos na mesma escola. Naquela em que há presença de vários surdos na escola, a proximidade com os professores do Centro de Atendimento Especializado, fluentes em Libras, e os investimentos realizados na formação dos professores em língua de sinais, promoveram a presença da Libras na escola. Embora utilizada de modo parcial, já que geralmente combinada a gestos e linguagem oral, a língua de sinais foi usada pelos surdos e ouvintes em suas interações. Em contrapartida, na escola em que não houve investimento na inclusão da Libras e a escolarização segue princípios basicamente oralistas, a única aluna surda matriculada não fez uso nem de língua de sinais nem de linguagem oral de modo significativo.

No estudo de nº 28 (Lustre, 2012, p. 34) o objetivo foi verificar a influência de dois tipos de estímulos visuais na produção escrita de surdos sinalizadores com queixas de alterações na escrita. Participaram 13 estudantes surdos sinalizadores com queixas de alterações na escrita e que apresentavam perda auditiva neurosensorial de grau severo ou profundo. Os surdos foram avaliados quanto ao desempenho em Libras e realizaram produções escritas com base em estímulos visuais de uma figura de ação e de figuras em sequência. Os resultados mostraram que em relação à Competência Genérica, a tipologia do discurso predominante foi a Narração. Quanto às competências Enciclopédica e Linguística, ambas se mostraram prejudicadas independente dos estímulos apresentados. Concluíram que os dois tipos de estímulos visuais estudados não propiciaram produções escritas diferenciadas nos surdos sinalizadores com queixas de alterações na escrita.

Por sua vez, o objetivo do texto nº 29 (Jacinto, 2012, p. 193) foi verificar a interferência de estímulos visuais na escrita de surdos sinalizadores sem queixas de leitura e escrita. O grupo foi composto por 12 alunos com escolaridade entre o quarto e o quinto ano do ensino fundamental, com perda neurosensorial de grau severo ou profundo, usuários de Libras e com nível alfabético de escrita. Os sujeitos foram orientados a elaborar um texto para cada estímulo visual apresentado: figuras de sequência lógica e uma figura de ação. Os resultados mostraram que não foram observadas diferenças na produção escrita para ambos os estímulos. Observou-se ausência de título e pontuação, verbos no modo infinitivo, ausência de elos coesivos e inclusão de palavras inventadas.

No texto de nº 32 (Almeida, 2010, p. 216), os objetivos foram investigar a coesão textual em produções escritas por quatro adultos surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira alfabetizados, integrantes de um grupo de discussão nessa língua, sobre o tema violência, coordenado por uma intérprete fluente. Concluíram que a produção escrita dos surdos pesquisados apresenta coesão, porém com interferência da Libras, o que prejudica, em alguns casos, a compreensão por parte do leitor. Quanto menor a coesão textual, maior a necessidade de explicações do autor sobre o que quis dizer com seu texto.

## Inclusão e Identidade Surda

Optou-se nesta categoria destacar os estudos cuja análise pautou-se em bases conceituais culturais e de constituição da identidade surda.

E por fim, no artigo nº 31 (Lopes, 2011, p. 305) ilustra as diferentes compreensões da sociedade sobre a surdez, decorrendo sobre as possibilidades de comunicação, oral ou gestual, com base na relevância da apropriação de um código linguístico no desenvolvimento da linguagem, elemento indispensável da subjetividade do ser. A investigação acontece através da ótica dos próprios sujeitos surdos a respeito de sua condição. Como resultado, obteve-se uma visão multifacetada do surdo sobre si mesmo, intensamente influenciada por suas relações ao longo de sua existência. Confirma-se ainda que o domínio da Libras viabilizou ao surdo sua autoafirmação enquanto ser único, com necessidades específicas.

## Considerações Finais

A literatura pesquisada nos apresenta um diagnóstico complexo das discussões relativas às práticas pedagógicas e acerca do debate sobre a implantação de projetos de educação bilíngue de surdo/ para surdos. Mesmo amparados por uma legislação favorável, para que tais projetos sejam realmente significativos para a população surda, há a necessidade premente de um conjunto de ações. Como exemplos temos o reconhecimento da língua de sinais como língua de produção de conhecimento, a criação de materiais didáticos específicos com foco nos aspectos viso-espaciais e a ampliação de pesquisas na área da surdez. Estes são pontos essenciais a qualquer proposta de educação bilíngue. Por sua vez, a incorporação e a efetiva participação dos surdos nos debates da área fazem-se necessárias visando à desconstrução do estereótipo do sujeito surdo como deficiente e sem autonomia. Numa ótica menor, mas não menos importante, está o trabalho com a família.

Surgem também apelos para que as Universidades públicas brasileiras desenvolvam mais estudos sobre surdez articulados aos seus pilares de ensino, pesquisa e extensão. A construção de um saber específico nessa área, com certeza permitirá maior participação e empoderamento do povo surdo, com consequente desconstrução de estereótipos e do viés clínico terapêutico que concebe a surdez como doença.

Essa investigação finda com a pretensão de despertar no leitor outras inquietações sobre as temáticas abordadas nesse estudo, promovendo reflexões sobre a sociedade e a comunidade surda, incentivando o descobrir do outro em sua singularidade, com valores e culturas específicas que, quando compartilhadas e vivenciadas, permitem a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

## Referências

ALMEIDA, A. O., Ferreira, A. M., dos Santos, D. F., dos Santos, N. S. A Inclusão de surdos às aulas de Educação Física Escolar e o papel do professor de Educação Física nesse processo. **Cadernos UniFOA**: Edição Especial dos 40 anos Curso de Educação Física do UniFOA. V. 6, n. 1, 2011. Disponível em:

<https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/1627>: Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL, **Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989**. Brasília, DF: 1989.

BRASIL. 2005. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005** (Regulamenta a Lei no 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências). Brasília.

CAMPOS, M. L. I. L. **Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes**. Coleção UAB– UFSCar, p. 27-50, 2011. Disponível em: [https://ceiq4.webnode.com/\\_files/200001670-19cee1ac87/2.pdf#page=28](https://ceiq4.webnode.com/_files/200001670-19cee1ac87/2.pdf#page=28). Acesso em: 12 out. 2024.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência**: a comunidade surda amordaçada. 1997.

LINS, Heloisa Andreia de Matos; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Algumas tendências e perspectivas em artigos publicados de 2009 a 2014 sobre surdez e educação de surdos. **Pro-posições**, 2015, v. 26, p. 27- 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kG9zqZT6Dz6jRVnpDFrWQmh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 333 - 348, 2012. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3343>. Acesso em: 2 de outubro de 2024

PERLIN, G. T. T. A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798>. Acesso em: 2 out 2024.

ROMÁRIO, L., DORZIAT, A., CARVALHO, M. E. P. D., e ANDRADE, F. C. B. D. Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil sob a ótica de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2017). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 501-519, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/VjRpV8LfHx4kHBtn5s57DDp/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25 maio 2025.

ROSSI, R.A. A Libras como Disciplina no Ensino Superior. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, p.71-85, 2010. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/libras/leitura1.pdf> Acesso em: 2 out. 2020.

SANCHES, Isabel Rodrigues; DA SILVA, Polliana Barboza. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia: The inclusion of deaf students in higher education in Brazil: The case of a Pedagogy course. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 155-172, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14955> Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, K. A., ANDRADE, A. D. M. F., OLIVEIRA, C. P. D., FERREIRA, H. C., SANTOS, L. D. S., & SANTOS, M. O. D. Direitos Humanos e Educação Especial: a inclusão de alunos/as surdos/as no Distrito Federal. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguísticas Teórica e Aplicada**, v. 36, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/52563>. Acesso em: 21 nov. 2024.



SOARES, CHR. A implementação da disciplina de Libras no ensino superior: questões para reflexão. **Anais X ANPED Sul**, Florianópolis, 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/442-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/442-0.pdf). Acesso em: 24 jan. 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

ZOLTOWSKY, A.P.C. et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 30, n. 1, Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgenkLKnTtFc/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2024.